

EUA e China iniciam diálogo para impulsionar comércio

Funcionários dos Estados Unidos e da China iniciaram ontem discussões-chave na área comercial, no momento em que o governo norte-americano não espera avanços em vários casos litigiosos antes da visita do presidente Barack Obama, no próximo mês. O secretário de Comércio norte-americano Gary Locke, o representante para o Comércio, Ron Kirk, e o secretário de Agricultura Tom Vilsack lançaram dois dias de negociações com uma equipe chinesa liderada pelo vice-primeiro-ministro Wang Qishan em Hangzhou, indicaram funcionários norte-americanos.

As discussões acontecem a três semanas da primeira visita presidencial de Obama à China e em meio a tensões comerciais entre os dois países pelas tarifas norte-americanas sobre as importações de pneus chineses.

A China respondeu a este ataque denunciando ante a Organização Mundial do Comércio (OMC) em setembro a decisão norte-americana de taxar a importação de pneus do gigante asiático, além de outras medidas.

Os Estados Unidos anunciaram, por sua vez, que poderiam adotar novas medidas antidumping contra certos tubos de aço chineses utilizados em dutos a pressão ou canalizações.

"Sei que os chineses têm alguns problemas e nós também temos", disse Locke à imprensa, antes da reunião. "Esperamos conseguir alguns progressos consideráveis em certas questões no próximo dia e meio", acrescentou secretário de Comércio norte-americano.

No mês de julho, Estados Unidos e China deram sequência a uma nova etapa do Primeiro Diálogo Estratégico e Econômico entre os dois países, em Washington. As conversações foram iniciadas no governo de George W. Bush (2001-2009).

A reunião foi a primeira da série de encontros acordados entre o presidente norte-americano Barack Obama e o colega chinês Hu Jintao. A ideia do diálogo, que deve se repetir com frequência entre os países, é contribuir para ampliar consensos, diminuir divergências e aprofundar a confiança mútua entre as duas nações.

Na ocasião do encontro em julho, a crise financeira internacional ditou o ritmo das conversações. Os Estados Unidos também tentaram convencer a China da credibilidade dos bônus do Tesouro norte-americano, dos quais a China é a maior detentora. Locke também indicou que a mudança climática e as energias renováveis seriam um dos temas mais importantes da agenda no encontro anual da Comissão Conjunta EUA-China de Comércio (JCCT), que havia se reunido pela última vez em Yorba Linda, Califórnia, em setembro do ano passado. "Como os dois maiores emissores de carbono, também temos a responsabilidade de atuar", disse Locke.

Washington e Pequim serão protagonistas chave na conferência sobre mudança climática de dezembro próximo em Copenhague, na que se buscará um acordo para substituir o protocolo de Kyoto que expira em 2012.

Todd Stern, Enviado Especial dos EUA para a Mudança Climática, disse ontem que seu país não espera chegar a um acordo com a China sobre a mudança climática durante a visita de Obama a Pequim no próximo mês. "Não acho que vamos conseguir nenhum acordo per se", disse Stern.

"Acho que [Obama] está tentando falar com o presidente Hu para pressionar o máximo possível por um entendimento comum a fim de facilitar um acordo em Copenhague", completou Stern a repórteres.

Negociadores vão se reunir na capital dinamarquesa em dezembro para esboçar um novo acordo para reduzir as emissões de gases que provocam o efeito estufa, já que a primeira fase do Protocolo de Kyoto está programada expirar em 2012.

Os progressos nas negociações continuam lentos, com os Estados Unidos relutantes em se comprometer com um acordo que não obriga países em desenvolvimento, como a China, a concordar com as metas de redução de CO2 obrigatórias.

Os negociadores chineses também disseram que o mundo industrializado deveria suportar o peso das reduções de emissões de gás carbônico.

O encontro entre Obama e o presidente Hu Jintao, líderes dos dois maiores emissores de gases do efeito estufa do mundo, é visto como componente vital nos esforços para erguer um consenso em torno de qualquer novo pacto climático global.

Maria Cantwell, senadora democrata pelo estado de Washington, disse em Pequim no mês passado que a China e os EUA deveriam assinar um acordo bilateral durante a visita de Obama. Mas Stern disse que Washington não estava tentando chegar a um acordo separado.

DCI, São Paulo, 29 out. 2009, Primeiro Caderno, p. A10.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais